

PESQUISA - FACALE

A DITADURA MILITAR REVISITADA EM AQUI, NO CORAÇÃO DO INFERNO, DE MICHELINY VERUNSCHK

Laura Ellen Quirino Martins (lauraquirino7@gmail.com)

Alexandra Santos Pinheiro (alexandrapinheiro@ufgd.edu.br)

Recentemente aclamada pela publicação do romance *O som do rugido da onça*, vencedor do Prêmio Jabuti 2022, a escritora pernambucana Micheline Verunschck é conhecida por explorar temas que ressoam com o passado e o presente de um Brasil marcado pela desigualdade social e por cicatrizes de violência estrutural. Desde 2003, Verunschck tem se dedicado à criação de obras que transitam entre a poesia e a prosa, sempre carregando uma crítica social intensa e abordando questões de interesse coletivo. Suas narrativas envolvem personagens e cenários complexos, que evocam traumas históricos e sociais profundos. O romance *Aqui, no coração do inferno*, que serve como objeto de análise para este estudo, é o primeiro de uma trilogia que busca rememorar as marcas deixadas pela Ditadura Militar no Brasil. A história, apresentada através da perspectiva da protagonista, incorpora elementos de mistério e de investigação, à medida que esta se envolve na descoberta de segredos familiares escondidos pelo pai, um delegado de polícia em uma pequena cidade interiorana. A protagonista adota uma postura quase detetivesca, e, ao se deparar com documentos antigos guardados nos armários trancados do pai, ela se depara com revelações perturbadoras sobre o passado, incluindo o misterioso falecimento de sua mãe. Esse processo investigativo desvela as conexões complexas entre a violência pública e a

violência privada, refletindo o impacto duradouro dos abusos de poder e da repressão no contexto familiar. O método de análise deste trabalho é de natureza exclusivamente bibliográfica e ancorado em uma perspectiva teórica que privilegia a crítica feminista. A pesquisa visa interpretar o papel das violências de gênero e das violências de Estado na construção dos personagens e na estrutura narrativa da obra de Verunschik. Além disso, a análise propõe um olhar sobre a linha tênue — ou até mesmo a ausência de uma separação nítida — entre os fatos históricos e a ficção literária. Assim, a investigação busca refletir sobre como as experiências pessoais e coletivas de trauma e resistência influenciam a identidade nacional e moldam as relações de poder no Brasil, sugerindo que as memórias do período da Ditadura Militar continuam a ressoar e a impactar o presente. Ademais, o estudo examina de que forma as múltiplas camadas de violência são articuladas ao longo da narrativa, dando voz às questões de gênero e abordando as complexidades da violência estrutural e de Estado, que permanecem entranhadas no tecido social do país. A obra de Verunschik não só explora o impacto desses episódios na vida dos personagens, mas também promove uma discussão mais ampla sobre o papel da literatura na revisão de um passado doloroso e na criação de uma memória crítica.

Agradecimentos: A pesquisa contou com o apoio do CNPq e da UFGD.

Palavras-chave: micheliny verunschik; literatura; ditadura militar.